

União Macaense Americana distinguida pelo IIM

O Instituto Internacional de Macau (IIM) atribuiu ontem à União Macaense Americana, a Casa de Macau mais antiga do mundo, o **prémio “Identidade 2010”** pelo seu



contributo “continuado e eficaz” para a consolidação da identidade macaense.

O IIM aproveitou o Encontro das Comunidades Macaenses para oficializar ainda a atribuição do prémio “Identidade 2009” à Santa Casa da Misericórdia de Macau e lançar cinco publicações sobre a comunidade macaense.

“A União Macaense Americana (UMA) é a Casa de Macau mais antiga e antes de haver apoios do Governo de Macau às Casas, a UMA já existia”, salientou o presidente do IIM, Jorge Rangel, durante a entrega dos prémios no teatro D. Pedro V. “A Santa Casa da Misericórdia é uma das mais antigas instituições de Macau, que se confunde com a própria história do território”, acrescentou o responsável.

A presidente da UMA, Raquel Remédios, referiu em declarações aos jornalistas que a promoção da cultura macaense nos Estados Unidos tem passado pelo “desenvolvimento de actividades desportivas e eventos culturais, como ‘workshops’ de culinária” e agora por um Centro Cultural de Macau, criado em Fremont (Califórnia).

A responsável lamentou, porém, a dificuldade em atrair os mais jovens para dar continuidade ao legado macaense: “Tentamos motivar os jovens, mas é difícil conseguir que eles, que nasceram e cresceram nos Estados Unidos, se interessem por Macau, mas parece que à medida que ficam mais velhos, a partir dos 30 ou 40 anos, se interessam mais pelas suas raízes”.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau, António José de Freitas, considerou a distinção como um “incentivo e reconhecimento” ao trabalho da instituição, que – garantiu – “irá trabalhar mais e melhor para que essa identidade singular da Santa Casa seja mantida nas gerações vindouras”.

“As raízes da Santa Casa têm a ver com Portugal e, por outro lado, há os laços de cariz católico, porque foi fundada pelo primeiro bispo português em Macau. Por isso, além das suas acções de solidariedade social tem uma identidade muito própria decorrente do

encontro entre duas culturas”, sustentou.

Jorge Rangel explicou em declarações à agência Lusa que os prémios “Identidade” surgiram há sete anos num “esforço de consolidar a presença da comunidade portuguesa após a transição, estimulando o trabalho daqueles que, ao longo da vida, de forma continuada e eficaz, ajudaram a consolidar a identidade de Macau”.

“Tudo isto é simbólico, mas muito importante, porque a comunidade sente que vale a pena continuar a lutar”, realçou, sublinhando a importância dos Encontros das Comunidades Macaenses para “reforçar a coesão e promover reencontros com a terra, famílias e amigos para que esta comunidade dispersa pelo mundo possa continuar a sentir-se macaense e ao serviço de Macau”.

